

REFLEXÕES ACERCA DO ESTIGMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEAAline Ribeiro dos Santos¹Emanuel Dos Santos²Fabiana Ritter Antunes³

As discussões relacionadas à temática gênero e sexualidade na sociedade ainda se configuram como um assunto pertinente e necessário. Deste modo, essas questões articuladas ao processo educacional perpassam o entrelaçamento das problematizações e reflexões acerca das desigualdades ainda persistentes que são relevantes e a partir das discussões podem ser vistas com novos olhares. Partimos do pressuposto de que a educação é um dos pilares da sociedade uma vez que através dela nos tornamos seres éticos-reflexivos cientes do nosso papel perante a vida coletiva. Sendo assim, o gênero enquanto construção cultural pode ser exemplificado através de como a sociedade ainda compreende as masculinidades e feminilidades, ou seja, como as construções geradas ao longo do tempo estão sendo vistas até hoje. Podemos compreender que a noção construída culturalmente na qual a mulher deve se limitar aos cuidados do lar e a maternidade, enquanto o homem é o provedor do dinheiro e do trabalho fora do lar, estão sendo (re)definidas pelas novas gerações. Além disso, a sexualidade pode ser percebida através de um contexto histórico e sociocultural unida a educação sendo tematizada como viver e ser um corpo singular nas formas de manifestações. Com isso, podemos trazer para discussão as áreas da Psicologia e Educação Física. Sabemos que a Psicologia enquanto ciência que estuda o homem, nos revela que mesmo convivendo em uma sociedade pautada pelo ideal de liberdade e democracia, o humano sente resistência em tolerar o diferente, gerando assim estigma. Por sua vez, o estigma sempre revela um lado preconceituoso, discriminador e em muitas vezes pode levar a atos extremistas contra o outro. Dessa forma, a educação é uma ferramenta importante para essas discussões uma vez que, a educação possibilita a reflexão e o debate de temas como o gênero e a sexualidade. Já na perspectiva da Educação Física enquanto área que tematiza a Cultura Corporal de Movimento e que tem a sua centralidade relacionada aos corpos, aborda temas relacionados ao gênero e a sexualidade destacando os processos históricos, como questões de gênero feminino no esporte e gênero masculino nas danças as quais ambas são vistas muitas vezes com estranheza e de certa forma sofrem pelo estigma. Por todos esses motivos acreditamos que dialogar sobre tais temáticas dentro do espaço escolar contribui para reconhecer e discutir de forma aberta tornando-a parte do dia a dia e assim possibilitando que sua abordagem se torne cotidiana. Portanto, o estigma é um elemento presente dentro das questões de gênero e sexualidade geram separação e desigualdade entre os sujeitos e quando as temáticas já descritas acima são abordadas dentro das salas de aula possuem uma ligação direta motivando e possibilitando a compressão dessas desigualdades. Desta forma, a Educação Física e a Psicologia através das discussões propostas buscam contribuir para o enfrentamento, acreditando que para uma sociedade justa e igualitária um dos passos é a

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Email: aline.santos18@outlook.com

² Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Email: emanueldossantos97@hotmail.com

³ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

contextualização dentro do âmbito escolar, assim, potencializando a ideia de que cada um dos sujeitos possui a sua identidade e busca por igualdade.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Educação Física; Psicologia;